

FACTO RELEVANTE

O Banco Santander, S.A. (“**Banco Santander**” ou o “**Banco**”) informa das seguintes estimativas relativamente à informação financeira consolidada correspondente ao fecho do primeiro semestre de 2017 (dados não auditados)¹.

Estimativas do Grupo Santander sem incluir o Banco Popular Español, S.A.:

O Banco Santander espera um lucro líquido atribuído de aproximadamente 3.600 milhões de euros que supõe um aumento de cerca de 24% sobre o lucro líquido atribuído do primeiro semestre de 2016². Isolando o impacto não recorrente e negativo de 248 milhões de euros registado no primeiro semestre de 2016, este aumento é reduzido para 14%³.

Desconsiderando o efeito positivo da variação das taxas de câmbio, prevê-se um aumento próximo dos 11% sobre o resultado atribuído no primeiro semestre de 2016, isolando o referido impacto não recorrente, com o seguinte detalhe:³

- Estima-se um aumento das receitas de aproximadamente 7% relativamente às receitas do primeiro semestre de 2016 (aproximadamente 11% tendo em conta o efeito da variação das taxas de câmbio), impulsionadas pela margem de juros e pelas comissões, que se estima que crescem aproximadamente 6% e um pouco acima de 11%, respetivamente (aproximadamente 11% e 16%, respetivamente, tendo em conta o efeito da variação das taxas de câmbio).
- Estima-se que os custos aumentem um pouco menos de 4% (aproximadamente 7%, tendo em conta o efeito da variação das taxas de câmbio), claramente

¹ A informação financeira consolidada correspondente ao fecho do primeiro semestre de 2017 que se inclui neste facto relevante tem carácter preliminar, baseia-se nas estimativas do Grupo Santander e está sujeita à conclusão dos procedimentos de fecho financeiro e contabilístico. O presente sumário não constitui uma descrição exaustiva dos resultados financeiros consolidados do Grupo Santander para o semestre findo no dia 30 de junho de 2017 e os resultados reais do Grupo Santander para o período referido poderão desviar-se das estimativas consignadas na presente comunicação devido à culminação dos procedimentos de fecho financeiro e contabilísticos do Grupo Santander, e outros ajustamentos relacionados, assim como em resultado de outros acontecimentos que possam surgir entre a data da presente comunicação e o momento em que se conclua a elaboração dos resultados financeiros relativos ao fecho do semestre. Veja-se também a informação incluída neste documento no item “previsões e estimativas”.

² Sobre o lucro líquido atribuído de 2.911 milhões de euros publicado no fecho do primeiro semestre de 2016.

³ Os seguintes indicadores têm em consideração medidas alternativas de rendimento e, no caso de (i), (ii) e (iv), indicadores não-IFRS:

(i) O indicador de aumento do resultado líquido atribuído isolando o impacto não recorrente negativo durante o primeiro semestre de 2016. Este impacto refere-se fundamentalmente à perda registada resultante dos custos de reestruturação em Espanha compensado parcialmente com a mais-valia da venda do Visa Europe.

(ii) Os indicadores de crescimento expressos sem ter em conta a variação das taxas de câmbio.

(iii) Os dados relativos à taxa de incumprimento (rácio de incumprimento) e de cobertura (rácio de cobertura).

(iv) Os montantes sem ter em conta a consolidação do Banco Popular Español, S.A.

Para uma explicação sobre essas medidas alternativas de rendimento e indicadores não-IFRS, veja-se a secção “Medidas Alternativas de Rendimento / Indicadores não-IFRS” deste documento.

inferior à inflação média dos principais mercados do Grupo, refletindo as sinergias resultantes das integrações realizadas e da aplicação dos planos de produtividade e eficiência.

- Estima-se que as provisões para fazer face às insolvências sejam reduzidas aproximadamente em 6% (aumentando cerca de 1% tendo em conta os efeitos da variação das taxas de câmbio), com quedas generalizadas nos principais mercados, à exceção do México e Argentina. Consequentemente, prevê-se que o custo do crédito se mantenha abaixo de 1,2% (1,19% a 30 de junho de 2016).

No que respeita ao balanço, verificaram-se as seguintes tendências:

- Ligeiro crescimento durante o semestre do crédito líquido a clientes (aproximadamente + 1%). Os depósitos crescem cerca de 3,5%, com aumentos em praticamente todos os mercados principais do Grupo.
- Estima-se uma taxa de incumprimento do Grupo ligeiramente inferior a 3,6%, que permanece numa trajetória descendente em consequência da melhoria dos índices de risco, com uma cobertura que mantém-se estável em cerca de 73% (4,3% e 72,5%, respetivamente, no mesmo período de 2016).
- Estima-se que o *common equity tier 1* (CET 1) e o capital regulamentar total, a 30 de junho de 2017, eram aproximadamente de 12,2% e 14,9%, respetivamente. O *ratio* de CET 1 “*fully loaded*” estimado a essa data é de 10,7%.

Estimativas da contribuição do Banco Popular Español, S.A. para o Grupo Santander

O Banco Popular Español, S.A. (“**Banco Popular**”) e as suas sociedades dependentes consolidam nas contas do Grupo Santander desde a sua aquisição no dia 7 de junho de 2017 e, portanto, desde esse momento verifica-se a correspondente incorporação nos resultados do Grupo Santander. O lucro líquido atribuído ao Grupo Santander no dia 30 de junho de 2017, após a integração do Banco Popular, sofrerá uma variação muito pouco significativa relativamente ao montante estimado de 3.600 milhões de euros que se teria verificado se não tivesse ocorrido a referida integração.

A primeira estimativa dos ajustamentos da compra do Banco Popular resulta num *goodwill* intangível no contexto da operação. Os principais ajustes de primeira consolidação recaem sobre a valorização razoável dos ativos imobiliários e dos créditos a clientes, por um montante aproximado de 7.200 milhões de euros de redução do valor⁴, assim como de certos ativos que já se encontravam deduzidos no capital regulamentar do Banco Popular por exigências normativas, e que perderam todo o seu valor em consequência da declaração de não viabilidade e da entrada em resolução. De qualquer forma, de acordo com as normas contabilísticas, o Grupo Santander dispõe de 12 meses, até junho de 2018, para fazer uma estimativa definitiva do justo valor dos ativos e passivos do Banco Popular.

⁴ 7.900 milhões de euros com dados referentes a março de 2017. A diferença justifica-se pelas deteriorações registadas desde 31 de março até 7 de junho de 2017.

Estima-se que o Banco Popular contribuiria, após os ajustamentos realizados, créditos líquidos num montante aproximado de 82 milhares de milhões de euros e depósitos de 65 milhares de milhões de euros, concentrados principalmente em Espanha, o que representa um nível aproximado de 10% e 8,5% respetivamente, do grupo resultante da sua integração com o Banco Santander.

Estima-se que a taxa de incumprimento do Banco Popular situar-se-á em cerca de 20% com uma cobertura de aproximadamente 61% após os ajustes da compra. Além disso, estima-se que o Banco Popular detém ativos mobiliários num montante aproximado de 17,5 milhares de milhões de euros brutos que, após o *write-off* realizado, se reduziriam a cerca de 6,5 milhares de milhões de euros de valor líquido contabilístico, com uma cobertura resultante aproximada de 63%.

Estima-se, do mesmo modo, que a taxa de incumprimento e cobertura do Grupo após a integração do Banco Popular, situar-se-ia aproximadamente nos 5,4% e um pouco menos de 70%, respetivamente, e que o montante aproximado dos seus ativos imobiliários em Espanha, tendo em conta o *write-off* anteriormente mencionado relativamente aos correspondentes do Banco Popular, seria de aproximadamente 11 milhares de milhões de euros de valor líquido contabilístico, com uma cobertura aproximada de 60%.

O CET1 *fully loaded* a 30 de junho seria de aproximadamente 10,7%, assumindo neste último caso como cenário uma subscrição completa do montante de capital pelo montante anunciado de 7.072 milhões de euros.

Medidas alternativas de rendimento / Indicadores não IFRS:

Os seguintes indicadores, referidos anteriormente neste documento, constituem medidas alternativas de rendimento e, no caso dos itens (i), (ii) e (iv) *infra*, indicadores não IFRS:

- (i) **Indicador de aumento do resultado líquido atribuído expresso, isolando o impacto não recorrente negativo durante o primeiro semestre de 2016.**

A tabela seguinte mostra uma reconciliação do resultado líquido atribuído isolando o impacto não recorrente negativo durante o primeiro semestre de 2016 que resultou, essencialmente, das perdas registadas em resultado dos custos de reestruturação em Espanha, parcialmente compensadas com a mais valia da venda das ações da Visa Europe. Os dados de 2017 são números aproximados:

	Semestre com fecho a 30 de junho (milhões de euros)		
	2017	2016	Varição entre períodos (%)
Resultado líquido atribuído ajustado:			
Resultado líquido atribuído sem ajustamento	€ 3.600	€ 2.911	24%
Eventos não recorrentes	-	248	
Resultado líquido atribuído, ajustado	€ 3.600	€ 3.160	14%

- (ii) **Indicadores de aumento expressos sem considerar a variação das taxas de câmbio.**

Para analisar as alterações na nossa atividade entre períodos, isolámos os efeitos das taxas de câmbio nos resultados operacionais e situação financeira. Em particular, isolámos os efeitos da depreciação / valorização das moedas locais face ao euro, uma vez que entendemos que é útil para a compreensão do desenvolvimento da nossa atividade. Para tal, calculamos o efeito das flutuações das taxas de câmbio multiplicando os saldos de períodos anteriores em moedas locais, pela diferença entre a taxa de câmbio e o euro do período corrente e do período anterior. Estas medidas alternativas de rendimento e medidas financeiras não IFRS incluem os resultados das operações das subsidiárias bancárias localizadas fora da zona euro, isolando o impacto das divisas. Analisamos o desempenho destes bancos na divisa local para medir melhor a comparabilidade dos resultados entre períodos. Uma vez que as flutuações nas taxas de câmbio da moeda estrangeira têm um impacto não operativo nos resultados operacionais, acreditamos que a avaliação do rendimento na moeda local permite uma avaliação adicional e relevante do rendimento, tanto para a equipa de gestão como para os investidores da sociedade.

(iii) Dados relativos à taxa de incumprimento (*ratio* de incumprimento) e de cobertura (cobertura de incumprimento).

(iv) Os montantes sem ter em conta a consolidação do Banco Popular

Ainda que não tenhamos concluído o processo de consolidação do Banco Popular, a presente comunicação inclui os principais efeitos estimados desta consolidação na nossa situação financeira e nos nossos resultados operacionais para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017.

O Banco Santander considera que estes indicadores facilitam a análise do rendimento e das tendências da atividade. Em particular, no caso do indicador “(i)” *supra*, isola-se o impacto positivo no crescimento dos resultados de eventos não recorrentes em 2016 e, no caso do indicador “(ii)” *supra*, isola-se o impacto não operativo da depreciação ou da valorização das divisas locais frente ao euro.

Para mais informações sobre estas questões, veja-se o capítulo 26 do Documento de Registo de Ações do Banco Santander, inscrito nos Registos Oficiais da CNMV no dia 14 de julho de 2016 (disponível nas páginas web da CNMV - www.cvmv.es - e do Banco Santander - www.santander.com), e do que se prevê inscrever brevemente (que estará disponível nas mencionadas páginas web a partir do momento da inscrição), e a secção 3A do Relatório anual do Formulário 20-F, para o exercício findo a 31 de dezembro de 2016, registado na *U.S Securities Exchange Commission* no dia 31 de março de 2017 (“**Formulário 20-F**”). Para mais informações sobre os princípios contabilísticos utilizados na conversão de ativos e passivos de moeda estrangeira para euros, veja-se a nota 2(a) às nossas demonstrações financeiras consolidadas incluídos no Balanço correspondente ao exercício de 2016 (disponível nas páginas web da CNMV - www.cvmv.es - e do Banco Santander - www.santander.com) e no relatório anual no Formulário 20-F.

Previsões e estimativas

A presente comunicação inclui certas previsões e estimativas tal como definidas no “*U.S. Private Securities Litigation Reform Act of 1995*”. Essas previsões e estimativas podem ser identificadas pelo uso de palavras e expressões tais como “espera”, “antecipa”, “tem intenção de”, “planeia”, “acredita”, “pretende”, “estima” e outros vocábulos similares, e inclui, entre outras questões, comentários sobre as alterações esperadas na política de remuneração ao acionista do Banco Santander. Essas previsões baseiam-se nas expectativas atuais da direção do Banco Santander, encontrando-se intrinsecamente condicionadas pela incerteza e sujeitas a alterações de circunstâncias. O Banco Santander não assume qualquer obrigação de atualizar estas previsões e estimativas de modo a refletir a situação efetiva dos resultados, nem de qualquer alteração aos acontecimentos, condições, pressupostos ou outros fatores. Diversos fatores, incluindo os refletidos no nosso relatório anual no Formulário 20-F - na secção “*Key Information—Risk Factors*”- e no Documento de Registo de Ações registado junto da Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNVM)- no capítulo 4, intitulado “*Factores de Riesgo*”- poderiam afetar os resultados futuros do Banco Santander e poderiam originar um desvio material destes ou de outros resultados, antecipados através de previsões ou estimativas de qualquer natureza.

Boadilla del Monte (Madrid), 3 de julho de 2017